NOITE DE VERÃO

A rua estava cheia naquela abafada noite de verão. O céu se apresentava completamente aberto, estampando uma lua quase redonda e incontáveis estrelas a brilhar. Até mesmo quem tinha horário para jantar retornava logo em seguida, dando continuidade aos jogos, piques e conversas. E no meio daquela balbúrdia, não se sabe exatamente quem, ou em que momento, as atenções começam a se voltar exclusivamente para cima.

- Olha lá, mané, olha lá !
- O quê ? Num tô vendo nada ...
- Ali, correndo por cima, naquela direção !

Em poucos minutos, todos os jovens e crianças voltam sua atenção para o ponto luminoso, semelhante a uma estrela enorme, que vinha fazendo evoluções rápidas e variadas no c?

O clima no local era um misto de farra e espanto. Uns não emitiam opiniões, apenas admiravam o raro espetáculo. Outros pareciam narrar uma disputa esportiva, descrevendo empolgados a sucessão de movimentos e provocando gritos e comentários. Havia ainda uma minoria formada por aqueles mais introspectivos, que procuravam admirar o espetáculo ao mesmo tempo em que o analisavam. É claro que não conseguiam fazer bem nem uma coisa nem outra. Inclinados ao questionamento, pareciam esperar uma justificativa simultânea à ocorrência do fenômeno, desprezando a euforia coletiva que dispensava explicações ou especulava displicente sobre extraterrestres e experimentos governamentais secretos.

- Tá bom ! Estrela não é, avião também não. Mas pode ser balão ou helicóptero.
- Você já viu algum fazer isso, se mover assim ? E com essa luz toda ?

- Pô, e tu acha que não existe um montão de máquina secreta por aí ? Devem estar testando ...
- Isso aí, coisa dos russos ! Ninguém sabe direito o que eles tão fazendo.
- Nada disso, é coisa de americano mesmo.

O objeto, aos poucos, parecia se enfastiar do espetáculo. Passa a fazer movimentos circulares cada vez mais velozes e abertos, quase em tom de despedida, tornando-se difícil acompanhá-los. Em instantes, desaparece no espaço, tão rápida e misteriosamente qua nto surgiu. Durante um bom tempo, houve comentários e discussões acaloradas sobre o ocorrido. Com o avançar da noite, o burburinho vai diminuindo. Naquela noite, as crianças dormiram excitadas, pensando em seres e civilizações de outros planetas.

Obra original disponível em:
http://www.overmundo.com.br/banco/noite-de-verao-1